



GRAM debate violência doméstica
Não somos indiferentes!



5

Reunião de estruturas sindicais
Banco de Portugal
analisa novo AE

12

Encontro
de Coros Bancários
celebra 25 anos





Última tecnologia

Qualidade e conforto garantidos

Gama alargada de graduações

Preço inferior ao preço médio de mercado

Vantagens para Beneficiários

Após os limites previstos para atribuição de comparticipação, garantia de descontos extraordinários para Beneficiários SAMS



Rui Riso

No desenvolvimento
por que todos ansiamos,
as pessoas são imprescindíveis
e os investidores – dos maiores
aos mais pequenos – precisam
de interlocutores. Neste
particular, um computador
nunca será suficiente

O tempo não volta para trás

Com a publicação deste número da nossa revista encerra-se 2017, ano que confirmou que os ventos da mudança não param de se fazer sentir, talvez até com mais intensidade do que em anos anteriores.

A continuação da redução dos postos de trabalho no setor é a prova mais clara de que nas próximas décadas a banca – como a conhecemos desde os anos 80 do século passado – não voltará a existir. Lembro-me de balcões com mais de uma centena de trabalhadores e de muitos outros com mais de cinquenta.

Foi grande o entusiasmo pelo aparecimento das então novas tecnologias, as grandes novidades como as máquinas Olivetti, as máquinas de escrever elétricas, os computadores, o aparecimento de um telefone em cada secretária (ao contrário de um ou dois para todo o balcão), as ATM e os POS.

Não sinto exatamente saudades desse tempo, mas confesso-me surpreendido pela aceleração da mudança nos últimos dez anos. Perante a crise, as organizações reagiram às alterações impostas pelos supervisores através da alteração de processos e do reforço da digitalização.

Dizem que são os novos clientes que escolheram novos caminhos. Será só assim, ou será que foram indicados novos caminhos aos novos clientes? E a que clientes? Particulares? “Prime”? Empresas? Institucionais? Qual o mercado mais apetecível? E os outros, que importância têm?

Anunciam-se mais alterações na atividade bancária, nomeadamente na área dos pagamentos, e há quem diga que esse será mais um rude golpe no emprego no setor, que parece começar a ficar estreito demais para as necessidades de uma atividade económica em expansão.

No desenvolvimento por que todos ansiamos, as pessoas são imprescindíveis e os investidores – dos maiores aos mais pequenos – precisam de interlocutores. Neste particular, um computador nunca será suficiente.

Veremos o que nos reservam os próximos tempos, mas claramente há que ver e rever quem faz o quê e que qualificações e competências tem. É fundamental saber-se de que forma o *outsourcing* se conjuga com este tipo de novas exigências, e se um *call center* instalado nos antípodas está ou não sujeito às mesmas regras – e que direitos são assegurados a esses trabalhadores. Depois da crise, depois do desaparecimento de milhares de agências ou balcões, depois do desaparecimento de cerca de 20% dos trabalhadores, continuar a dizer-se que é preciso ir ainda mais longe deixa-nos a pensar sobre o que é exatamente o conteúdo do conceito de responsabilidade social das empresas.

A responsabilidade social da banca não se pode resumir a plantar uma árvore por cada cliente que não imprime o extrato, como aconteceu no passado.

ÍNDICE

Sindical

Novo AE do BdP em debate | 5

Gram

Encontro debate violência doméstica | 6

Moção: Repúdio unânime | 10

Formação

Cursos não param | 11

Tempos livres

XXV Encontro de Coros Bancários | 12

Futsal Veteranos: Taco a taco na liderança | 14

Secção de Reformados: São Martinho comemorado em Ovar | 15

Israel: Viagem pela História | 16

Lançamento de Livro: Olhares da janela | 18

Juventude

Good joob! | 19

Talento à prova | 20

Passatempos | 22

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direccao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Rui Santos Alves

Conselho editorial: Rui Riso, João Carvalho, António Fonseca e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 090/062 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e érrre, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 40.578 Exemplares (sendo 4.578 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

A publicidade publicada e/ou inserta em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

Grande angular

negócios

Portugueses são os que mais investem em depósitos

A Schroders (...) concluiu que 29% dos portugueses inquiridos aplica as suas poupanças em depósitos. Trata-se da percentagem mais elevada a nível mundial. Ao contrário dos portugueses, globalmente, os investidores dão mais prioridade ao investimento em mercados financeiros.

O inquérito da Schroders consultou mais de 22.000 investidores em 30 países. "A principal prioridade individual na aplicação do rendimento disponível para os investidores portugueses, no próximo ano, é a poupança. 29% deposita-la-ão no banco em contas poupança, o que é surpreendente dadas as baixas taxas de juro em toda a Europa", refere a Schroders que sublinha que esta percentagem é a mais elevada em todo o mundo.

(...)

Por outro lado, este inquérito destaca também as expectativas irrealistas de retorno dos investidores portugueses. Nos próximos cinco anos, esperam obter um retorno médio anual de 9,4%, o que compara com os 8,7% na Europa e 10,2% a nível global.

Segundo a gestora, estas expectativas de retorno podem sugerir uma lacuna de conhecimento. Mas 91% dos investidores portugueses referem querer aprofundar os seus conhecimentos sobre investimento. E em média, os investidores portugueses conservam os seus investimentos por 2,8 anos, mais do que os 2,2 anos verificados no ano passado. ■

Diário de Notícias

Mais de 1.300 trabalhadores saíram dos principais bancos até setembro

A maior vaga de saídas aconteceu no Novo Banco. Apesar de este ainda não ter apresentado resultados dos primeiros nove meses do ano, a Comissão de Trabalhadores já tinha indicado à Lusa que até agosto saíram 400 trabalhadores do banco, que agora pertence ao fundo norte-americano Lone Star.

Já do BPI saíram este ano 347 trabalhadores até setembro, a maior parte no âmbito do processo de rescisões por mútuo acordo e reformas antecipadas, lançado pelo grupo espanhol CaixaBank quando passou a controlar o banco.

A terceira maior redução de pessoal aconteceu na Caixa Geral de Depósitos, com menos 298 trabalhadores entre janeiro e setembro no âmbito do programa de saídas acordadas.

Do Santander Totta saíram 269 pessoas nos primeiros nove meses do ano, grande parte também por acordos de rescisão e reformas.

Por fim, no BCP a redução foi de 52 trabalhadores até setembro.

Contudo, este processo de diminuição de pessoal ainda não terminou e centenas de trabalhadores bancários ainda vão sair até ao início de 2018. ■

Boas Festas

A equipa de O Bancário deseja a todos os associados do Sindicato e aos leitores Boas Festas e um auspicioso 2018.

Nesta quadra de boa vontade, expressamos o desejo de que todos juntos contribuamos para construir uma sociedade mais justa, mais solidária e com melhores condições de vida e de trabalho.

A revista voltará ao contacto com os leitores em 30 de janeiro.



Delegados sindicais reúnem-se em Sintra

Novo AE do BdP em debate



Os problemas atuais do sistema financeiro e as implicações nas condições laborais dos trabalhadores estiveram em debate em mais um encontro de delegados sindicais do Banco de Portugal. O novo Acordo de Empresa também mereceu atenção



Abordagens

O encontro reuniu oradores que abordaram temáticas variadas. Pedro Raposo, diretor dos Recursos Humanos do BdP, fez uma apresentação sobre as linhas orientadoras do novo Acordo de Empresa (AE), ao passo que José Bracinha Vieira, ex-diretor do BdP e atual Presidente do Conselho de Administração do Banif, S.A. fez uma apresentação bastante completa sobre as diversas crises do sistema financeiro ao longo das últimas décadas.

Gabriel Andrade, diretor do Departamento de Gestão de Riscos do BdP (DGR), apresentou em perspetiva o funcionamento e as responsabilidades do departamento.

A administradora do Pelouro do Pessoal do BdP, Ana Paula Serra, não pôde marcar presença mas fez questão de enviar um texto de agradeci-

mento pelo convite e de desejo de boa jornada de trabalho, que foi lido durante o encontro.

A sessão de encerramento foi presidida por Carlos Cordeiro, diretor-adjunto dos Recursos Humanos do BdP.

Debate

Ao longo dos três dias foram debatidas diferentes problemáticas que afetam o sistema financeiro — como a introdução dos bancos digitais —, e as situações de carácter sócio-laboral que mais preocupam os representantes sindicais do BdP.

Neste campo destaca-se a crescente atividade de outsourcing, com óbvias implicações a nível das condições de trabalho, e as negociações que decorrem para a revisão do novo AE, cuja filosofia pretende aproximá-lo o mais possível ao ACT do setor bancário, com consequências óbvias ao nível de perda de direitos e regalias. ■

O XXVI Encontro das Estruturas Sindicais do Banco de Portugal (BdP) realizou-se em Sintra, entre os dias 15 e 17 de novembro.

Além dos delegados sindicais oriundos de diversos departamentos e delegações regionais, esta reunião contou também com a presença de vários dirigentes do BdP e da Febase. O presidente do SBSI, Rui Riso, liderou uma comitiva que contou ainda com o coordenador do Pelouro da Contratação, Paulo Alexandre, o tesoureiro e trabalhador do BdP, João Carvalho, e Ângela Filipe, membro da Direção responsável pela ligação ao BdP. Em representação do SBN esteve Henrique Rego, enquanto o SBC, por questões de agenda, não marcou presença.

Encontro debate violência doméstica

Acabou o silêncio. Vamos



“Nem silêncio, nem indiferença” foi o mote do encontro anual do GRAM, este ano dedicado à violência doméstica. Académicas, deputadas, ativistas e bancárias debateram o tema, que o Acórdão do Tribunal da Relação do Porto, da autoria do juiz Joaquim Neto de Moura, tornou, mais do que atual, urgente. A lei existe, mas é preciso levá-la à prática – alterando mentalidades, construindo uma rede de apoio às vítimas e aprofundando a formação de agentes, magistrados e juízes. Tudo contido na moção aprovada por unanimidade e aclamação

agir!

por acaso que em 2000 a lei passou a classificá-lo como crime público. O velho ditado “entre marido e mulher não ponhas a colher” perdeu a razão de ser: cabe a todos intervir e denunciar as situações de que tenham conhecimento.

Isso levou o GRAM a escolher para o Encontro anual a violência doméstica, sob o lema abrangente “Nem silêncio, nem indiferença”.

Quem é vítima? Pode ser a vizinha do andar de cima ou o idoso do andar de baixo, a colega de trabalho, a mulher no restaurante sentada na mesa ao lado, a criança da escola dos nossos filhos ou a amiga da faculdade... Parece improvável? Não é. Estavam as bancárias preparadas para ver uma delas assumir-se como vítima de um marido alcoolizado? Ouvi-la relatar a ajuda institucional ineficaz, a ausência de apoio da Segurança Social, o divórcio com o mesmo advogado designado para ambos os membros do casal? Um caso assumido entre cerca de centena e meia de pessoas — o que isto nos diz sobre a realidade escondida no silêncio do lar?

O Acórdão da polémica

Por casualidade, o Encontro — que decorreu entre 27 e 29 de outubro, na Costa de Caparica — realizou-se pouco depois de ser tornado público o Acórdão do juiz desembargador Joaquim Neto de Moura, cujas considerações indignaram os portugueses e foi tomado como exemplo da forma como a Justiça encara a questão.

O Acórdão impregnou todas as intervenções do Encontro e deu origem à moção apresentada pelo Secretariado do GRAM e aprovado por aclamação pelos presentes.

Dividida em dois painéis, a reunião anual teve ainda os habituais momentos de convívio e lazer, com atividades divertidas e bem-dispostas.

“Amarras culturais/Enquadramento político” foi o subtema do primeiro painel, que contou com as intervenções das deputadas Elza Pais (PS) e Clara Marques Mendes (PSD) e de Dália Costa, professora universitária e vice-presidente do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG) do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. A jornalista Rita Ferro Rodrigues moderou, assumindo-se como ativista e demonstrando profundo conhecimento sobre o tema. Com a afabilidade que lhe é conhecida, foi desafiadora e acutilante nas questões colocadas.

“De que forma a sociedade e as instituições podem intervir” foi a interrogação do segundo painel, que deu voz aos que estão “no terreno”: Maria Aurora Marques Dantier, subcomissária da PSP, Inês Carrolo, técnica de apoio à vítima do Es-

paço Júlia, e Balbina Silva, gestora de gabinete da APAV de Setúbal. A moderação esteve a cargo de Valter Januário, presidente da Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins. As conclusões deste segundo debate serão publicadas na próxima edição de O Bancário, em janeiro.

Entre as muitas presenças, destaque para Wanda Guimarães, deputada do PS e antiga dirigente do SBSI, e Rui Riso, presidente do Sindicato e também deputado socialista, a quem coube o encerramento do debate.

O que as telhas escondem

“A Violência Doméstica é um tema sensível que tem crescido em todo o mundo e Portugal não é exceção, apesar de estarmos em pleno século XXI”, lembrou a coordenadora do GRAM na sessão de Abertura do Encontro. Naquela semana, os portugueses tinham sido “confrontados com o Acórdão do Tribunal da Relação do Porto, que decidiu atenuar a pena de dois agressores sobre uma mulher, com base em argumentos impensáveis”, frisou, assinalando o facto que marcara todas as intervenções.

“Em tempos li um livro sobre violência doméstica e houve uma frase que me ficou na cabeça: ‘As telhas escondem muita coisa’”, disse Cristina Trony, assinalando que atualmente este já não é um problema só das mulheres, mas também dos homens, adolescentes, crianças e idosos, razão porque “o GRAM não podia ficar Nem em Silêncio Nem Indiferente”. ▶



Cristina Trony:
Nunca sabemos o que se passa entre quatro paredes, porque o sofrimento das vítimas, na maior parte dos casos, é silencioso

A violência doméstica tem sido um tema recorrente nas iniciativas do GRAM, pela sua complexidade e trauma familiar que acarreta. A dor, física e/ou psicológica, afeta sobretudo mulheres, mas também crianças, idosos e homens. Contrariamente ao que muitos ainda pensam, é um problema social a que urge pôr fim e não foi



► “Nunca sabemos o que se passa entre quatro paredes, porque o sofrimento das vítimas, na maior parte dos casos, é silencioso por várias razões, como o medo e a vergonha”.

Considerando a violência doméstica um problema “de toda a sociedade”, Cristina Trony concluiu: “É importante sabermos como podemos lidar, agir e ajudar de forma responsável e segura, para não pormos em risco a vida das vítimas.



Rita Ferro Rodrigues:
Oxalá a indignação de todos faça deste caso [o acórdão] um exemplo

Todos nós, mulheres e homens, temos esse compromisso.”

Linguagem inclusiva

Sempre muito interventiva, Rita Ferro Rodrigues começou a moderação do primeiro painel indignando-se pelo acórdão “tão insultuoso e grave” que marcou uma das semanas “mais complexas das nossas vidas de ativistas e de todos os cidadãos”. A jornalista adiantou que a petição de repúdio, lançada online pelas associações APAV e UMAR, já tinha 14 mil assinaturas “mas só 5% de representação masculina”.

“A questão da linguagem inclusiva é muito importante?” foi a pergunta lançada a Dália Costa.

“A linguagem puxa-nos para trás, do ponto de vista dos atavismos”, afirmou a académica, explicando que as amarras culturais levam a sociedade no sentido inverso à mudança.

No caso da violência doméstica, essas amarras tendem a culpabilizar a vítima, a estigmatizá-la em vez de protegê-la, mesmo sendo este legalmente um crime público, o que retira à vítima a responsabilidade da denúncia.

“Os filhos são uma amarra pessoal que impede a mulher de denunciar a violência conjugal a que está sujeita. Outra dificuldade reside nos apoios”, adiantou Dália Costa, aludindo à sua tese de Doutoramento para referir que apesar de todo o investimento em medidas de apoio não há uma rede. “Depois de a vítima bater à primeira porta, qual é a seguinte? Se o sistema estivesse bem



Dália Costa:
Depois de a vítima bater à primeira porta, qual é a seguinte? Se o sistema estivesse bem oleado, após o primeiro passo os restantes viriam em rede

oleado, após o primeiro passo os restantes viriam em rede”.

Dominante e dominada

Introduzindo Elza Pais no debate, Rita Ferro Rodrigues quis saber por que a violência doméstica continua a aumentar.

A deputada começou por recordar que a violência doméstica é um problema de género e de desigualdade. “Homens e mulheres relacionam-se quotidianamente, mas não estabeleceram padrões de relacionamento de igualdade e sim de dominante e dominada. É uma questão cultural, a atitude face ao menino e à menina começa na gravidez.”

Quanto aos números, lembrou que desde 2000 a violência doméstica está tipificada como crime público e em 2016 as forças de segurança receberam 27 mil queixas; em média, por ano 40 mulheres são assassinadas pelos maridos ou companheiros. “Os números traduzem a visibilidade. O que conhecemos é um terço da realidade”, disse. “Não podemos criticar as mulheres que não denunciavam. Têm vergonha, e isso é uma construção social.” À vergonha junta-se a dependência financeira e/ou a conexão amorosa.

A deputada adiantou que 15% dos homens são agredidos ou até assassinados, mas em muitos destes casos as mulheres mataram-nos para não morrerem — e por vezes com a arma de fogo que eles usavam para ameaça-las. “Em Portugal, a legítima defesa não se aplica nestes casos, mas noutros países sim. No Canadá, a lei considera que a mulher está a defender-se de agressões passadas e futuras e há muitos juizes a aplicar a lei”.

Elza Pais deu ainda conta de um projeto de lei de que é a primeira subscritora: a proteção dos filhos em caso de violência doméstica entre os pais,



Elza Pais:
Homens e mulheres relacionam-se quotidianamente, mas não estabeleceram padrões de relacionamento de igualdade e sim de dominante e dominada

A democracia funciona?

O acórdão do juiz desembargador Joaquim Neto de Moura vai obrigar a Justiça a mudar?

Rita Ferro Rodrigues lançou o repto: “Este é um momento determinante para olharmos para a Justiça. E se não acontecer nada? E se este juiz continuar a julgar desta forma?”

Dália Costa: “É impensável nada mudar. A sociedade pode ir para a rua e exigir que o Estado democrático funcione. À indiferença respondemos com menos silêncio.

São realidades muito recentes, o primeiro estudo sobre violência conjugal data de 1981 e as primeiras ações de formação das forças policiais realizaram-se em 1994. A igualdade de género nunca está ganha, não podemos deixar este movimento parar.

Estamos a falar de pessoas. A senhora em causa no acórdão é vítima, um estar em que alguém a colocou.”

Elza Pais: “Não pode não acontecer nada, seria a falência do Estado de Direito. Este acórdão não é único, mas teve a feliz sorte de ser divulgado por alguém.

Na salvaguarda da separação de poderes, não podemos deixar de indignarmo-nos. Foi instaurado um processo pelo Conselho Superior de Magistratura, que vai à Assembleia da República.

Fomos o segundo país da Europa, logo atrás de Espanha, a adotar a pulseira eletrónica para agressores de violência doméstica e desde 2008 que existe o botão de pânico. Mas é o juiz que decide a quem o atribui. . .”

Clara Marques Mendes: “Num Estado de Direito ninguém pode ficar indiferente. Este acórdão tem uma inconstitucionalidade: a fundamentação claramente viola a dignidade e integridade da mulher.

Há um grande consenso na Assembleia da República relativamente a esta temática e quanto à forma, e continuaremos a trabalhar para evoluirmos.”

Rita Ferro Rodrigues: “A reação corporativa foi de tal forma poderosa que não sei se o juiz se sente confortável ou não. Oxalá a indignação de todos faça deste caso um exemplo.”

“para que não sejam uma arma de arremesso do agressor”.

Relativamente ao acórdão da polémica, a socióloga e deputada socialista considerou-o uma violação da Constituição, ao apelidar a mulher de “imoral”.

Mudar mentalidades

“A lei não muda mentalidades, mas é um enorme passo”, frisou Clara Marques Mendes. “Muito se tem feito e evoluído, mas ainda há muito caminho a percorrer. Não podemos resignarmo-nos”, acrescentou.

A jurista e deputada do PSD deu como exemplo a violência no namoro, que não era contemplada na lei “mas a pressão da sociedade levou o legislador a dar esse passo e introduzi-la”.

“Desde 2000 acabou-se com a ideia de que entre marido e mulher ninguém mete a colher. Ao classificar a violência doméstica como crime público tornou-se mais difícil desistir da queixa. E, ao mesmo tempo, ajuda um pouco a acabar com o silêncio e a indiferença”, considerou.

Clara Marques Mendes observou ainda que a condenação do agressor dá o exemplo à sociedade de que quem prevaricar pondo em causa a integridade de alguém será sentenciado. E expressando-se “como política”, frisou: “O que tem sido feito é positivo”.



Clara Marques Mendes:
Muito se tem feito e evoluído, mas ainda há muito caminho a percorrer. Não podemos resignarmo-nos

O acórdão do juiz desembargador Joaquim Neto de Moura não foi esquecido, tendo a deputada assumido que ficou “chocada”. “Há aqui uma grave violação do dever de juiz, que deve decidir de acordo com a apreciação dos factos e não de acordo com as suas convicções”, concluiu. ■



Moção

Repúdio unânime

Rejeição ao acórdão de Joaquim Neto de Moura, exigência de formação e avaliação dos juízes, apelo aos cidadãos para que façam ouvir a sua indignação. Porque “o GRAM não pode deixar passar impune este ato de barbárie contra as mulheres, defendido sob a capa das teias que a lei tece”. A moção obteve a aclamação de todos os participantes no Encontro

O Bancário publica, na íntegra, a moção do GRAM:

A igualdade de género e o respeito pela dignidade de homens e mulheres sempre foi um princípio basilar do SBSI, como prova a existência do GRAM — Grupo de Ação de Mulheres como órgão consultivo e de apoio à Direção do Sindicato.

Há décadas que desenvolvemos atividades em prol de uma sociedade mais justa, mais solidária

e mais igualitária, e sempre lutámos contra qualquer ato de discriminação de mulheres, nomeadamente no mundo laboral.

Por isso, reagimos com enorme indignação e repulsa ao acórdão do Tribunal da Relação do Porto, sobre violência doméstica, da autoria do juiz desembargador Joaquim Neto de Moura, assinado pela juíza desembargadora Maria Luísa Arantes.

Este Tribunal é um Órgão de Soberania que, nos termos do art.º 205 da Constituição, tem a competência de administrar a justiça em nome do povo, sendo incumbido de assegurar a defesa dos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos, reprimir a violação da legalidade democrática e dirimir os conflitos de interesses públicos e privados. Pois é este mesmo Órgão de Soberania que arrasa uma mulher que foi agredida pelo marido e sequestrada pelo amante, ambos condenados a penas suspensas.

Este acórdão legitima a discriminação de direitos entre géneros perante a sociedade e viola a Constituição Portuguesa, que consagra os mesmos direitos de cidadania a homens e mulheres e a ambos a mesma capacidade de exercê-los. O GRAM — Grupo de Ação de Mulheres não pode

deixar passar impune este ato de barbárie contra as mulheres, defendido sob a capa das teias que a lei tece, em total oposição à conceção da sociedade evoluída que Portugal assume.

Para nosso maior pesar e consternação, este acórdão não é um ato isolado. Outros do mesmo teor são da autoria do mesmo juiz desembargador, Joaquim Neto de Moura.

O acórdão do Tribunal da Relação do Porto evidencia que a igualdade de género ainda não é uma realidade e a violência é legitimada pelos que têm o dever de puni-la.

Homens e mulheres, em qualquer setor de atividade, são frequentemente confrontados com os seus atos e obrigados a assumir os seus erros. É altura de que este princípio seja estendido a todos.

O SBSI e o GRAM apelam às instâncias oficiais com responsabilidades na formação e avaliação dos juízes que atuem imediatamente na melhoria do sistema, para que casos como este não voltem a repetir-se.

O SBSI e o GRAM apelam também a todos os cidadãos, mulheres e homens, para que se mantenham vigilantes e façam ouvir a sua indignação perante qualquer injustiça. Porque juntos somos mais fortes. ■

Cursos não param



Formação sobre Comunicação Eficaz

A ação formativa que o SBSI providencia aos seus sócios continua a desenrolar-se a bom ritmo. Novembro não foi exceção, com cursos realizados em todos os fins-de-semana

A formação continua a ser bastante procurada e elogiada pelos sócios do Sindicato. Os vários temas que constantemente são introduzidos despertam o interesse dos bancários, que procuram assim aumentar o seu grau de conhecimento.

No dia 4 de novembro realizou-se o curso “Insolvência e o PER – Processo Especial de Revitali-

zação”, na sede do SBSI, que contou com cerca de duas dezenas de participantes oriundos das principais instituições bancárias e com faixas etárias diferenciadas.

Esta formação específica ajuda os bancários a aumentarem a sua especialização no tema, sendo por isso uma ferramenta profissional essencialmente de caráter prático.

O curso também decorreu nos dias 25 e 26 de novembro, no Hotel Golf Mar, destinado aos sócios da Secção Regional de Torres Vedras, e teve a participação de 22 sócios.

Comunicação

Já no fim-de-semana de 11 e 12 de novembro, igualmente na sede do Sindicato, realizou-se

o curso “Comunicação Eficaz I”, com 25 pessoas presentes. Ao contrário da anterior, esta formação relaciona-se com a componente comportamental do bancário e o seu relacionamento com os clientes.

No dia 18 de novembro foi a vez do curso “Contratos Bancários e Garantias do Crédito”, que teve como objetivo ajudar os bancários a conhecer melhor quais os principais cuidados a observar na formalização dos contratos e das garantias do crédito bancário.

Liderança

“O Líder Coach” foi a formação dada no fim-de-semana de 25 e 26 de novembro, destinada a gestores e profissionais bancários que pretendam desenvolver competências na área do coaching, num contexto de liderança. À semelhança da “Comunicação Eficaz I”, também este curso tem uma forte componente comportamental, ajudando os bancários a reforçar competências de liderança e de condução de pessoas.

Atividades

Rute Almeida, elemento do Pelouro da Formação, esteve presente nas formações, tendo falado sobre os pelouros que constituem o SBSI, como o GRAM e a Comissão de Juventude, e que disponibilizam várias atividades a pensar nos seus sócios, desde workshops a seminários, entre muitos outros. ■



Curso dedicado à Insolvência e PER



Venham mais vinte e cinco

O encontro anual de coros do SBSI chegou a um número robusto. Vinte e cinco anos depois do primeiro concerto, a efeméride foi comemorada com um auditório cheio e um cancioneiro variado

O XXV Encontro de Coros Bancários do SBSI realizou-se no dia 4 de novembro no Auditório do Colégio de S. João de Brito, ao Lumiar, onde uma vasta plateia teve a oportunidade de ouvir grandes canções, cortesia dos sete grupos corais que ali atuaram.

Este ano, o coro convidado foi o conjunto Regina Coeli de Lisboa. A apresentação ficou a cargo de João Nunes, que afirmou serem poucos os eventos desta natureza que conseguem comemorar 25 anos. O apresentador pediu a primeira salva de palmas para o SBSI, “uma instituição que tem pugnado pela cultura desde sempre”.



Coro do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Em português

O primeiro grupo coral a subir ao palco foi o Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BPI, privilegiando as músicas cantadas em português. Dirigidos pelo maestro José Eugénio Vieira e com Nataliya Kusnyetsova no órgão, o grupo entoa Os olhos da Marianita (Harm. Jacques Chailley), Ó meu

bem (Harm. Ana Paula Andrade), Luisinha (Harm. Mário Sampayo Ribeiro), Ria de Aveiro (Arr. Mário Nascimento) e terminou com Santa Lucia (Teodoro Cottrau).

Seguiu-se o coro mais antigo da banca, o do Grupo Desportivo e Cultural do BdP, que abriu com Ce mois de mai (Clément Janequin), Nesta rua tem um bosque (Pop. Brasil/Arr. Adelino Martins), Venid a sossipar al verde prado (anónimo/Cancioneiro d’Elvas), Foi bom você ter chegado (Pop. Brasil) e La, la, la, je ne l’ose dire (Pierre Certon). Sérgio Fontão foi o maestro que dirigiu este conjunto.

Ecletismo

O Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD foi o terceiro coro a atuar. Dirigido pelo maestro João Pereira, fez constar do repertório My Lord, What a Mornin (Negro Espiritual/Arr. John Work), Maitia Nun Zira (Urunuela), Balada de Outono (Zeca

Nasceu a Coros Portugal

O maestro Sérgio Fontão usou da palavra para dar conta da criação de uma nova associação ligada ao movimento coral. A Coros Portugal – Associação Portuguesa de Música Coral pretende reunir coros, coralistas, maestros e todos os interessados, realizando atividades que promovam o desenvolvimento da música coral no País. “Há um certo afastamento dos mais jovens relativamente a esta realidade da música coral e uma das vertentes da associação vai ser conquistar as gerações mais recentes”, explicou.

A quota mensal desta nova associação será de 1€. Os interessados devem fazer a sua inscrição para o endereço de correio eletrónico corosportugal@gmail.com



- 1 – Peça de conjunto
- 2 – Coro do Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal
- 3 – Coro do Grupo Desportivo Santander Totta
- 4 – Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BPI
- 5 – Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD

Afonso/Arr. Vicente Narciso), My Bonnie (canção tradicional escocesa) e La Montanara (Toni Orтели/Luigi Pigarelli).

Sérgio Fontão voltou a subir ao palco, desta feita para dirigir o Coro do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, que encantou com Meu lírio roxo (Trad. Alentejo/Harm. P. Tersísio), Coro das maçadeiras (Trad. Póvoa de Lanhoso), Ay, linda amiga (anónimo/Cancionero de Palacio), Meus olhos van per la mare (anónimo) e Balaio (Pop. Brasil/Arr. Heitor Villa-Lobos).

O Coro do SBSI foi o organizador do concerto deste ano.

Tradicional

O Voso Galo Comadre (Galiza/M. Groba) marcou o início da atuação do Coro do Clube Millennium bcp, seguindo-se Segadores (Castela/Harm. A. Leitão), Si Un Dia Soc Terra (Catalunha/Harm. Lleó Borrell/J. Andreu), Dios Te Salve, Maria (Andaluzia/Harm. A. Leitão) e Zorongo (Andaluzia/Harm. F. Vila).

O último coro bancário a subir ao palco foi o do Grupo Desportivo Santander Totta, dirigido pelo

maestro Diogo Pombo. O conjunto cantou as músicas Saudação (tradicional, Arr. José Rocha), Signore delle Cime (Giuseppe de Marzi), El Condor Pasa (Daniel Alomia Robles) e Ó Farol de Montedor (tradicional/Arr. Mário Nascimento).

Encanto

O concerto de coros conta sempre com um conjunto convidado. Este ano foi a vez do Coro Regina Coeli de Lisboa, criado em 1966. Dirigidos pelo maestro Pedro Miguel, cantaram e encantaram com Come in and stay a while (Rhonda Polay), Michele (Lennon/McCartney/Arr. F. Jehrländer), Queda do Império (Paulo Lourenço), Música para um tempo de canícula (Eurico Carrapatoso – Canção lúdica), Ó, ó Menino, ó (Fernando das Neves Lobo), Esta Tierra (Javier Busto), Meditación (Tiago Marques), Chattanooga Choo-Choo (Glen Miller/Arr. B.W.P) e Jenga Imani Yako (tradicional). Pelo meio, o grupo ainda cantou Pequeno Poemário de Sophia (Eurico Carrapatoso), dividido em três atos: Apesar, Pudesse Eu e Se.

Coro do Millennium bcp em concerto



O Coro do Clube Millennium bcp irá fazer o seu habitual concerto de Natal no dia 10 de dezembro, às 16h00, na Basílica dos Mártires, no Chiado. A entrada é livre.

Agradecimento

Enquanto os coros se perfilavam em palco para entoar as peças de conjunto, a organização entregou lembranças aos maestros e ao apresentador João Nunes, bem como um ramo de flores à pianista Nataliya Kusnyetsova.

Em nome da Direção, João Carvalho deixou uma mensagem de agradecimento a todos os envolvidos no evento e ao público presente, reforçando a ideia de ser necessário sangue novo nestas atividades.

Sérgio Fontão dirigiu as peças de conjunto, que fecharam da melhor maneira mais um concerto coral. Foram elas Dona nobis pacem (Anónimo) e Cantico-rum jubilo (George Frideric Handel).

Veja todas as atuações e as melhores fotos deste encontro no sítio do SBSI em Atividade Sindical > Serviços > Tempos Livres > Atividades Culturais e de Lazer > Multimédia. ■



Coro Regina Coeli de Lisboa

Futsal Veteranos

Taco a taco na liderança

Com quatro jornadas realizadas, a luta pelo primeiro lugar esteve ao rubro, com duas equipas a dividirem a liderança da classificação.

Ambas defrontaram-se na última jornada da fase regional de apuramento

A 3.ª jornada do 18.º Torneio Interbancário de Futsal Veteranos teve lugar no dia 3 de novembro, no Pavilhão da Caixa Geral de Depósitos. Frente a frente as equipas dos Leopardos (Novo Banco) e da Fapoc Vet (Millennium bcp) e da Team Foot (Millennium bcp) diante da Foot-a-Mills Vets (Millennium bcp). A Portugais (BdP) foi a equipa a folgar nesta ronda.

O primeiro jogo começou com uma chuva de golos. A Fapoc Vet confirmou o seu estatuto de líder ao derrotar os Leopardos de forma expressiva. Paulo Lima e Vítor Teixeira destacaram-se com um hat-trick, ao passo que Pedro Carvalho e João Monteiro contribuíram com dois golos cada para o resultado final de 10-0.

Goleadas

A Team Foot também confirmou o bom início de campeonato, com uma goleada por 6-0 dian-



te da Foot-a-Mills Vets. Rui Morgado adiantou a sua equipa ainda na primeira parte, ele que viria a marcar novamente no segundo tempo. Carlos Dias, João Rebocho e António Simão (2) foram os outros marcadores de serviço.

No final desta jornada, a Fapoc Vet liderava com nove pontos e um impressionante goal-average de 20-0.

A Team Foot seguia-lhe no encalço, com seis pontos mas menos um jogo.

Foot-a-Mills Vets era terceira, com 5 pontos, enquanto Leopardos e Portugais ocupavam a quarta e quinta posições, respetivamente, ambas com 2 pontos.

Igualdade

Já a 4.ª jornada realizou-se no dia 10 de novembro, no mesmo local. A Portugais defrontou a Foot-a-Mills Vets enquanto a Team Foot bateu-se com os Leopardos. A líder Fapoc Vet folgou.

A Portugais venceu o primeiro jogo por 3-1, alcançando os seus golos ainda na primeira parte, por intermédio de Alexandre Agostinho e Pedro Macário (2). O melhor que a Foot-a-Mills conseguiu foi reduzir na etapa complementar. Miguel Mendes foi o autor do golo solitário.

Mais fácil foi a tarefa da Team Foot, que voltou a golear, desta vez por 7-0. Os Leopardos não tiveram força para contrariar a noite inspirada de Rui Morgado, que apontou cinco golos.

António Simão e João Rebocho completam a lista de marcadores da partida.

Ao rubro

Fapoc Vet e Team Foot partilhavam a liderança da classificação no final desta ronda, com nove pontos. A Foot-a-Mills era quarta, com seis pontos em quatro jogos. Portugais, com 5 pontos, e Leopardos, com 3, ocupavam a cauda da tabela.

A quinta e última jornada realizou-se no dia 17, já depois do fecho desta edição, pelo que daremos conta dos resultados em futuras publicações, com especial destaque para esse escaldante Fapoc Vet — Team Foot. ■



Promovido pela Secção Sindical de Reformados

São Martinho comemorado em Ovar



O Passeio Cultural Ovar – “Escritores e Doceiras, Tanoeiros, Chapeleiros e Sapateiros” contou com a participação de 93 pessoas, entre sócios do SBSI e respetivos familiares. Uma iniciativa de sucesso que encantou e fez prometer um regresso em breve

A Secção Sindical de Reformados do SBSI organizou um fim-de-semana de passeio a Ovar, nos dias 11 e 12 de novembro, naquela que foi uma excelente maneira de comemorar o São Martinho.

A comitiva partiu cedo em direção a Vila Franca de Xira, onde foi servido um pequeno buffet, seguindo depois caminho até Válega para admirar a única igreja em Portugal revestida com azulejos coloridos, tanto no exterior como no interior.

De seguida, foi tempo de visitar a Casa Museu da Tia Rosa de Júlio Dinis, escritor que ali permaneceu durante algum tempo e onde escreveu dois livros. A visita foi acompanhada por um guia da Câmara Municipal de Ovar, que durante uma hora percorreu todos os cantos da casa, esclarecendo e

informando sobre os detalhes da estadia do escritor naquela casa.

Arte

A comitiva seguiu então para a Fábrica/Casa de Pão de Ló de Ovar, onde foi explicada a confeção do pão de ló molhado e onde todos os participantes puderam levar um exemplar deste verdadeiro ex-libris da cidade.

Esmoriz foi o destino da parte da tarde, onde os participantes visitaram uma Tanoaria. Ali tiveram a explicação do gerente sobre as confeções de barris para vinho e outras bebidas, presenciando ainda todas as etapas do fabrico deste material (início, corte, aduelas e finalização).

Cultura

No domingo, os participantes saíram em direção a St.ª Maria de Lamas para visitar o museu local, mais conhecido por Museu da Cortiça, ainda que de forma errada. Acompanhados pelo guia José Carlos Amorim, que durante uma hora mostrou e elucidou sobre todo o acervo ali presente, os presentes participaram nas oficinas do museu, na confeção a nível individual e na montagem e colagem de um St.º António em cortiça, que ficou na posse dos participantes.

Já em São João da Madeira, a comitiva visitou os museus do Calçado e da Chapelaria, ambos alvo de rasgados elogios. No primeiro, foi possível observar todo o tipo de calçado, muitos deles doados por figuras públicas, como António Guterres, Eunice Muñoz ou Mário Zambujal.

Finalizado o fim-de-semana, foi tempo de iniciar a viagem de regresso a Lisboa, com o coração cheio e a promessa de um dia regressar. ■

Filigrana já em janeiro

A Secção Sindical de Reformados vai organizar um passeio cultural guiado com o tema “Portugal de Filigrana, e Presépio ao vivo de Priscos”, entre os dias 20 e 22 de janeiro, com passagens por Felgueiras, Guimarães, Priscos e Gondomar.

O preço para sócios/cônjuges é de 260€ e para não-sócios cifra-se nos 265€. Em quarto individual acresce o valor de 70€.

As inscrições podem ser efetuadas até ao dia 29 de dezembro de 2017 através do endereço administrativa@sbsi.pt ou presencialmente. O pagamento pode ser realizado de uma só vez, por cheque, cartão de débito ou transferência bancária para o IBAN: PT50 0018 00000029506100196. Também pode ser efetuado em três prestações mensais, através da emissão de cheques à ordem do SBSI.

Este evento só se realizará com um mínimo de 40 e um máximo de 50 participantes.



Viagem pela História

Cerca de meia centena de pessoas teve oportunidade de fazer aquela que é considerada por muitos a viagem de uma vida. Todos, sem exceção, regressaram encantados com a beleza e simbolismo do local



A viagem a Israel decorreu entre os dias 11 e 18 de setembro, contando com a participação de cerca de meia centena de pessoas, entre sócios do SBSI e familiares. A excitação por conhecerem uma terra icónica era bem visível aquando da partida.

Depois de uma escala em Bruxelas, o grupo chegou a Telavive já de noite. No dia seguinte, visitaram a cidade e os principais locais de atra-

ção, como o Bairro dos Artistas, a Casa de Simão, a Igreja de São Pedro e a Neve Tzedek, o primeiro bairro judeu de Tel Aviv.

Património

Em território israelita, o grupo visitou vários locais, como Cesareia, Haifa, São João de Acre, Safed, Cafarnaum e Galileia. Em Nazaré, a visi-

ta incluiu a Basílica da Anunciação, a Igreja de São José, a Casa de Maria e a Casa da Sagrada Família.

A viagem pelo Vale do Rio Jordão até ao Mar Morto foi um dos pontos altos da viagem, assim como a visita à cidade de Jericó.

Terra Santa

Jerusalém é um local de enorme simbolismo e o grupo não ficou indiferente às visitas ao Monte das Oliveiras, ao local da Ascensão e à Via Sacra — com estações da Cruz até ao Santo Sepulcro.

No Monte Hertzal encontraram sepultados os grandes líderes do estado hebreu e no Museu de Israel puderam ver a maquete de Jerusalém, que descreve a cidade nos dias do 2.º templo e o Santuário do livro, onde se encontram os originais dos manuscritos do Mar Morto.

E sem dúvida o ponto alto da viagem foi a visita da Basílica da Natividade e à gruta do local de nascimento de Jesus.

Com o coração cheio, o grupo regressou de uma viagem que jamais irá esquecer. ■

Portimão comemora São Martinho



A Secção Sindical Regional de Portimão, com o apoio dos Núcleos da Juventude, GRAM e Comissão de Reformados, organizou um convívio de São Martinho no dia 17 de novembro, nas instalações da Secção.

Mais de uma centena de pessoas esteve presente para continuar a tradição de São Martinho, cantando e dançando entre castanhas assadas, jeropiga e muita animação musical, a cargo de José Maria Góis Tomé.

No dia 1 de dezembro, no Boavista Golf & Spa Resort, em Lagos, realiza-se o habitual almoço-convívio anual, com carnes trinchadas ao vivo e muita música, que encerra da melhor maneira um ano repleto de atividades. ■

Reveillon

2018

Quinta do Serpa
Vialonga
20 horas

Sócios (até 35 anos) 55€
Sócios (com FSA) 60€
Sócios 65€
Acompanhantes 70€
Crianças (5 a 9 anos) 50%
Crianças (até 4 anos) grátis

FOGO DE ARTIFÍCIO | MÚSICA AO VIVO

Marcações | administrativa@sbsi.pt | ☎ 213 216 021/22



Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Classificados

Vendem-se casas

Amadora — Moradia geminada, bi-familiar T2, arrecadação, garagem a 400 mts. da Est. Amadora. Zona nobre e sossegada. T: 966551614

S. João do Estoril — T2, em condomínio privado, com piscina a 5 minutos da estação de comboios. Preço € 185.000. T: 969159315

Granja do Ulmeiro - Soure — 2 casas com arrecadação (r/c e 1.º andar) e 1 terreno c/ garagem e árvores de fruta e nogueiras. T: 964146182

Diversos

Vendo — Móvel antigo de quarto (anos 30). Linhas direitas com embutidos. Cama de casal (colchão incluído), mesa-de-cabeceira com tampo mármore + espelho, cómoda com tampo em mármore e toucador, roupeiro com espelho e 2 cadeiras. T: 966407206

Vendo — Colcha de renda branca feita à mão com duas agulhas (quadrados) com franja, tamanho 2,90m x 2,50m. Nova sem uso. Preço € 250. T: 962478380

Vendo — Câmara Nikon D610 (apenas o corpo) em excelente estado. Tem 10 000 disparos e será entregue com tudo o que traz de origem (bateria, carregador e manuais). Preço € 850. T: 914337720

Vendo — Vendo Mesa de Sala em Wangee com 3 pedras de granito preto muito bonita com 8 cadeiras 2 delas são cadeirões. Serviço de Jantar Limonje completo e faqueiro da Cutipol usado uma vez. Peças únicas. T: 910639509

Vendo — Vendo semana de férias (Julho) no empreendimento Pestana D. João Beach Club, em Alvor (acesso direto à praia), com utilização até 2022 inclusive. Excelente preço. T: 969856564

Vendo — Consola para desintoxicação do organismo. 1 mês de uso, devido a incapacidade física. Preço € 500. Botas de Pressoterapia. Estetic Relax. Nova, por estrear. Preço € 100. Parka n.º 40, verde com pormenores em fazenda e forro azul. Tecido impermeável. Preço € 50. T: 933423234

Alugo — Centro de Lisboa — T2 pequeno e acolhedor localizado em zona nobre-eixo Príncipe Real/Av.ª Liberdade. Cozinha equipada. Vista excepcional para o Jardim Botânico e a 200 m do metro Avenida. Disponível a 1 jan. 2018. Preço € 900. T: 964048217

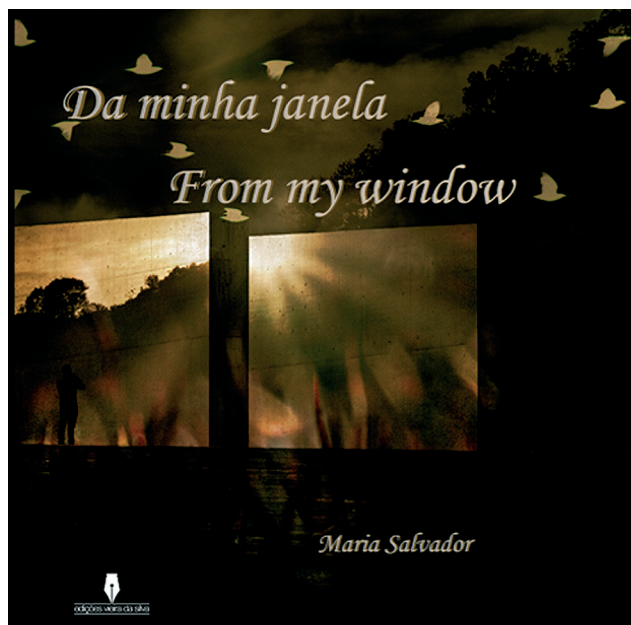
Alugo — Pretendo apartamento T0 ou T1, na Rinchoa, se possível perto do Centro Comercial Fiteiras ou proximidades. T: 920022828

TEMPOS LIVRES

INÊS F. NETO

Lançamento de livro

Olhares da janela



Maria Salvador lança o seu livro "Da minha janela" na sede do Sindicato. A entrada é livre

"Tenho uma janela virada para o mar, e ao nascer do sol vêm as gaivotas para me acordar." Assim começa um dos poemas do novo livro da Maria Salvador, sócia do SBSI que escolheu a Sala Cinzenta do Sindicato para lançar a sua nova obra de fotografia e poemas, no dia 14 de dezembro, às 17h30.

Originária da Faro, Maria Salvador trabalhou na banca durante 32 anos. A fotografia é uma paixão a que agora se dedica (quase) a tempo inteiro. Começou como autodidata e em 2005/2006 fez

um curso de iniciação à fotografia na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica.

Tem fotos publicadas em revistas, nomeadamente duas páginas no n.º 30 da DP-Arte Fotográfica, dedicado à fotografia Retro & Pós-Moderno, e foi "feature artist" de fevereiro de 2010 do Underground Voices Magazine, de Los Angeles.

Maria Salvador participou ainda com três fotos no livro "da luz (e) da sombra", das Edições Vieira da Silva, editora também de "Da minha janela". ■

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar vários protocolos que garantem aos associados e seus familiares e/ou beneficiários do SAMS condições mais favoráveis:

Estevens&Reis

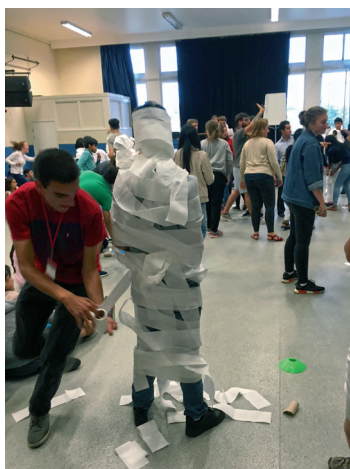
Estevens&Reis, com sede em Torres Vedras, na Rua São Gonçalo de Lagos, 3-B, concede 20% de desconto em palmilhas ortopédicas/de desporto, 10% de desconto em ortóteses variadas e 5% de desconto em próteses. Contactos: www.ortoestevensreis.pt / ortopediaestevensreis@gmail.com

Mais informações sobre descontos aos sócios em www.sbsi.pt



Good job!

Durante duas semanas, 16 jovens dedicaram-se a um intensivo mas divertido programa académico, saindo com os conhecimentos da língua inglesa bem reforçados



O Curso de Língua Inglesa realizou-se de 30 de julho a 13 de agosto, no St. Mary's University College, em Twickenham, Londres.

Durante estas duas semanas, 16 jovens, filhos de sócios do SBSI, aprofundaram os seus conhecimentos de inglês, tanto a nível gramatical como de conversação.

A vertente oral foi bastante importante, uma vez que o grupo português conviveu com jovens oriundos de mais de 20 países, de 4 continentes, ouvindo-se, ainda que pouco, cerca de 15 línguas maternas diferentes.

Competências

Em dias de grande intensidade, os alunos mostraram a garra dos jovens portugueses, alcan-

çando o pódio nos diversos desafios académicos, desportivos e de talentos com que se depararam.

A sua criatividade, destreza e sentido de grupo foram colocadas à prova em diversas ocasiões.

A seguir ao jantar, havia sempre tempo para atividades de grupo, que iam desde concursos de talentos, de cultura geral, resolução de crimes mistério ou dança na discoteca.

Cultura

Mas o curso não se limitou às atividades académicas. Os alunos tiveram oportunidade de conhecer diversos pontos turísticos de Londres, como as praças Trafalgar Square, Covent Garden e Leicester Square, apreciaram a paisagem no London Eye e num cruzeiro pelo Tamisa, visitaram o

Hampton Court (onde viveu o rei Henrique VIII) e a centenária Universidade de Oxford.

As compras puderam ser feitas em Kingston e no Camden Market, e a visita aos míticos museus Madame Tussaud, da Ciência, de História Natural e British Museum deixaram os mais novos encantados.

História

Um dos pontos altos da visita foi o Royal London Walk, tendo ficado a conhecer monumentos icónicos londrinos como o Parlamento, o Big Ben, o Palácio de Buckingham e a Abadia de Westminster.

No final do curso todos os alunos, sem exceção, foram graduados com mérito, tendo voltado a Portugal mais ricos fonética e culturalmente. ■



A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria.

A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Os últimos dias

Setembro, dia de semana, visitámos um amigo de noventa anos, que está num lar para idosos

Foi imigrante em França, onde vivem a filha, o genro, os dois netos e a bisneta, todos franceses

Há menos de um ano, aos netos apertaram-lhes as saudades, meteram-se num avião e vieram ver o avô, apenas algumas horas, enquanto o avião descansou

Que maravilha de tecnologia, que em poucas horas liga Paris a Lisboa, e vice-versa!

Batemos à porta, que está sempre fechada, com a chave retirada, não vá alguém abri-la, sair e perder-se, para o resto da vida

Entrámos logo, num dos dois salões, que estão ligados por um amplo vão

As paredes estão forradas de cadeiras apertadas, todas ocupadas com corpos cansados, à espera de uma visita, de um carinho de um familiar, de uma palavra, que quebre a monotonia

Ali estão todo o dia em exposição, em frente a duas televisões, que espantam a solidão de tanta pessoa junta, em tão pouco espaço

Eram dezasseis horas, estavam a servir uma refeição, não sei se era o lanche, o jantar ou a ceia
Quem lá trabalha tem filhos, para ir buscar à creche e à escola

Duas empregadas e um rapaz fardado de enfermeiro serviam as refeições:

Um carrinho carregado de tigelas de sopas de pão com café e leite

Havia três categorias de comensais: os que conseguiam comer pela própria mão, os que tinham de lhes dar o comer na boca e aqueles a quem o enfermeiro tinha de lhes injetar a comida, com uma seringa gigante

Primeiro injetava a refeição, depois a água, porque as suas bocas já não conseguem, a comida, saborear

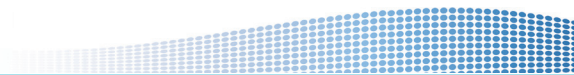
Fiquei a imaginar, como e onde passarão as longas noites, sem sono, porque quando o tinham, não tiveram tempo para o aproveitar

A não ser que sejam sedados, para a paz reinar
Todos com muita idade, à exceção de um homem sem pernas, cortadas pelos joelhos, que dialogava, com uma das empregadas, contando anedotas e dizendo piadas, animando a sala, para que não parecesse um velório

Poucas visitas, num dia de trabalho, apenas três famílias

Fechados noite e dia, naquela prisão, mas as famílias não têm outra opção, mais tarde ou mais cedo chegará a minha vez.

José Silva Costa
Sócio n.º 17296



O meu Natal africano

Foi há 50 e tantos, tanto ano
Que eu vivi o meu Natal africano

Nos anos sessenta em Portugal
Tudo o que era homem jovem
Esbeltos, feios, gordos, magros
Por igual todos imaturos
Iam com ou sem vontade à tropa treino duro
Para se preparar para matar, morrer também
Lutar até ao fim pela nossa pátria amada
Que a nossa governança dizia ameaçada

Seguindo a rota do Bartolomeu ou do Gama
Em janeiro (do frio pró quente) aportámos a Luanda
No Uíge a abarrotar de homens mais que mil
E depois fomos todos pró Grafanil

Mas o mato era a nossa casa, o nosso destino final
No norte de Angola esperava-nos um aquartelamento
De madeiras e chapas e de arame murado
Prá nossa defesa se fossemos atacados

Eram só homens e na flor da idade
Deixaram as escolas, as fábricas, os campos
Mulheres só nas mentes e nas fotografias
E assim se passavam rotineiramente os dias
Entre colunas batidas e emboscadas
Convivendo com armas ligeiras e pesadas e mais granadas
E lendo nos aerogramas palavras lindas e preces repetidas
Das nossas mães e das madrinhas de guerra ou namoradas
Pedindo a Deus que não nos aconteça nada

Dezembro chegou e pasme-se o sentimento foi geral
A sã e vera camaradagem que era muita aumentou ainda
A bruteza dos anos verdes amaciou, frenou e o ambiente
ficou celestial
Valorámos mais as nossas vidas a dor e o sofrimento
E também a saudade sentida pelos amigos, pela nossa
gente
Aconchegou-nos mais a solidariedade
O mundo passou a ser mais nosso, mais irmão
O inimigo, um ser humano como nós, um pau mandado
Rezámos sem palavras a um Deus qualquer (*)
Para nos devolver inteiros a Portugal
E assim colegialmente celebrámos o Natal (1966)

(*)Post scriptum: No ano seguinte, em 13 de setembro so-
fremos uma emboscada, fui evacuado para Portugal em 1
de dezembro e o Natal de 1967 já foi celebrado em família.

José de Matos Júnior
Sócio n.º 15769

O Sínodo sobre a família

O Papa Francisco reafirmou a doutrina, mas espera que a Igreja e os seus mediadores tenham compreensão e dinâmica pastoral.

Ainda antes do Sínodo, simplificou e tornou gratuitos os processos da declaração da nulidade, que tem agora uma interpretação ampla nas suas causas.

Mas há também os casamentos válidos que pura e simplesmente fracassaram e praticamente se tornaram nulos.

E, depois, as pessoas retomaram a sua vida com dignidade e no amor e na fé, na qual educam os filhos. Quem pode sinceramente pensar que se lhes deve negar a Comunhão na eucaristia?

Causou profunda emoção no Sínodo a intervenção de um bispo sinodal mexicano que "cantou como um miúdo, de apenas 10 anos de idade, filho de pais divorciados, no dia da sua 1.ª Comunhão, partiu a hóstia em três partes e foi dar um bocadinho ao pai e outro bocadinho à mãe, que, segundo a doutrina católica, não podiam comungar".

Uma lição de amor filial e de aprendizagem da boa e saudável teologia da Igreja Católica!

António Jorge Ramos
Sócio n.º 3487

Mistérios da vida

Inocentes sonhos alimentei,
Sem atender ao que dizias.
Quantas vezes me perguntei:
Serão avisos ou fantasias?

Com saber, já alguém disse:
O tempo passado não volta.
Oh! Mas diz-se tanta tolice,
O que dizem já não importa.

Ninguém consegue explicar
As contradições da vida,
Por mais que se tente decifrar,
Por mais que se ouça e diga.

Olhos vendados, avançamos
À sorte, sem linha ou rumo.
E deste modo caminhamos,
Envoltos em nuvem de fumo.

Olhos fixos em luz brilhante
Num além muito afastado,
Cada homem é um andante
Dum caminho predestinado.

Com desgraça ou felicidade,
Desde o dia da encarnação,
Avançam vidas sem idade,
São os enigmas da criação!...

João Manuel Alexandre Alves
Sócio n.º 7647

Pires da Costa
Sócio n.º 10395

Menos futebol

FIFA, UEFA, investidores,
Diretores, Liga, Federação,
Rádio, empresários, treinadores,
Olheiros, árbitros, comentadores,
Fundos, jornais, televisão.

E para mais esclarecimentos,
Se a bola entrou ou não,
Há uns doutos elementos,
Que tendo outra profissão,
Proporcionam altos momentos,
De profícua discussão.

São estes os analistas,
Que nos animam os serões:
Músicos, políticos, jornalistas,
Médicos, banqueiros, patrões,
Advogados, histriões, fadistas,
Economistas, locutores, charlatões.

E é do suor dos jogadores,
Que se vão alimentando estes senhores.



Cata-sílabas

Retire do quadro superior as sílabas dos sinónimos pedidos, de modo a obter-se, na coluna do centro, o nome de uma cidade israelita.

1 - Entranhado. 2 - Crocante. 3 - Natal. 4 - Assegurado.

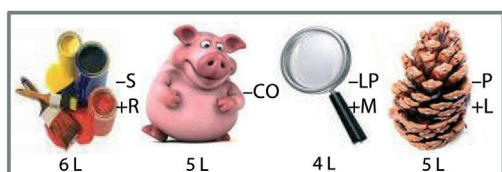
AS	ÇO	DA	DE	DI
DO	DO	ES	IN	LA
NA	RA	RA	SE	TA
TE	TI	VE	VE	VI

1				
2				
3				
4				

Vinícius, Peniche

A sortear: **O Diário Azul** de James A. Levine, edição **Porto Editora**.

Enigma figurado



A sortear: **Prémio SBSI**.

Metamorfoses

Alterando apenas uma letra da palavra anterior em cada coluna, forme novas palavras até encontrar o vocábulo final.

B	A	R	R	A	D	A
C	O	N	T	I	G	O

A sortear: **Um Amor Inesperado** de Susan Lewis, edição **Porto Editora**.

Palavras-cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Falta de trabalho; Comer qualquer coisa entre o almoço e o jantar. 2 - Rosa. 3 - Contr. de *a + o*; Assemelha-se (a); Assembleia Geral. 4 - Do sul; Ala; Mulher solteira. 5 - Proví-nheis; Forma reduzida de *senhora* (pl.). 6 - Instituto de Socorros a Náufragos; Menor unidade de informação processada por um computador... 7 - Escape; O que há de melhor numa sociedade. 8 - Mensalidade; Nome vulgar do óxido de cálcio; Naquele lugar. 9 - Ides; Ande sem destino; Brisa. 10 - Salvos. 11 - Agarrara-se com gavinhas; Figuras sinuosas.

VERTICAIS: 1 - Constituição; Manda. 2 - Fabricantes ou vendedores de objetos de ourivesaria. 3 - Andar; Feridas; Símbolo de *rádio*. 4 - Consta; Instituto de Navegabilidade do Douro; Contemplar. 5 - Ficas; Deita. 6 - Vede; Intervim. 7 - Agentes da polícia; Evito com destreza. 8 - Altar cristão; Abreviatura de *observação*; Período incomensurável de tempo. 9 - Aqui; Enredo; Abreviatura de *sem data*. 10 - Líder religioso islâmico. 11 - Pregas; Arte poética (pl.).

António José Santos Henriques, Coimbra

A sortear: **Prémio SBSI**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Marinha de Guerra

São 15 os nomes usados na Marinha de Guerra que apresentamos silabicamente.

A	A	AL	ÂN	ÇA	CO	CO	COR	COU	
CRU	DO	DO	DO	DOR	FRA	GA	GÁ	GRU	
LHA	MA	MA	ME	MI	MO	NA	NHEI	NO	
O	PE	QUI	RA	RA	RAN	RI	RI	RO	RO
SUB	TA	TA	TE	TE	TOR	VE	VE	VI	VI
									ZA



Horácio de Abreu Gomes, Funchal

A sortear: **O Navegador da Passagem** de Deana Barroqueiro, edição **Porto Editora**.

Resultados do «Tempo Livre» 392

1	D	E	S	U	M	A	N	I	Z	A	M
2	A	D	E	R	E	M	C	I	S	O	
3	V	I	M	A	R	A	N	E	N	S	E
4	A	I	N	D	I	O	C	O	R		
5	A	G	I	A	S	S	O	A	I		
6	A	T	L	A	S	R	E	G	R	A	
7	R	E	O	S	T	E	N	R	A		
8	R	I	B	A	R	U	G	A	O		
9	E	M	O	C	I	O	N	A	V	E	L
10	T	E	S	A	O	I	R	A	R	A	
11	E	M	O	L	D	U	R	A	R	A	S

Palavras-cruzadas: Premiado: Joaquim Fernandes Pombo (S. Domingos de Rana).

Há mar e mar!: Rosé, Rum, Abafado, Gin, Sumo, Chá, Água, Espumante, Verde, Gasosa, Tinto, Xarope, Leite, Brande, Anis, Cerveja, Porto, Laranjada, Vinho e Café. Premiado: Fernando Patrício Bento (Lisboa).

Enigma figurado: Pela porta do cavalo (Por meios ilícitos, duvidosos; por trás da cortina; pela porta traseira; pelas traseiras; às escondidas). Premiado:

Sílvia Lourenço Almeida (Bobadela).

Letra dupla: ESTORIL [1 - Morena/Espera; 2 - Escuro/Costas; 3 - Pátrio/Triste; 4 - Bafejo/Trocos; 5 - Impuro/Brigar; 6 - Ferido/Litiga; 7 - Soltar/Leilão]. Premiado: Fernando Semana (Gondomar).

Corolas geminadas: 1 - Esmola. 2 - Omara. 3 - Asnear. 4 - Faltar. 5 - Tardar. 5 - Dracma. 6 - Tragos. 8 - Grafia. 9 - Famoso. Premiado: António Manuel Andrade Monteiro (Almada).

“Os homens mais respeitados não são sempre os mais respeitáveis”

Marquês de Maricá (18.5.1773-16.10.1848), escritor e político brasileiro

«Tempo Livre» 393

Ano XXIII

Prazo para respostas: 15. dezembro. 2017



Centro de Férias

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Super oferta

Promoção em Janeiro, Fevereiro e Março

4 dias 3 noites (2.^a a 5.^a feira)

52,50 €

Em quarto single
(1 pessoa)

67,50 €

Em quarto duplo
(2 pessoas)

90 €

Em quarto triplo
(3 pessoas)

Inclui:

3 Noites de Alojamento com Pequeno Almoço.

Refeições

Informamos que temos serviço de restaurante, que funciona em regime de concessão.

O valor por refeição fica a 9€, em Buffet / pessoa (adulto).

Crianças dos 6 aos 9 anos 4.50€, e 2 aos 5 anos grátis.

A ementa diária inclui: pão/ azeitonas, sopa,

1 prato quente (carne ou peixe), fruta ou doce,

1 bebida de jarro ou vinho regional e café.

Atividades Disponíveis durante esta promoção:

Passeios Pedestres, Snooker gratuito,

Jogos de Cartas, Xadrez, Damas,

Circuito de Manutenção,

Consulta de Jornal diária,

massagens (pagamento local),

Venda de produtos regionais,

possibilidade de efetuar passeios de barco

(de acordo com o tempo, pagamento no local).

Roteiro Turístico – Entregue na altura do check – in



Centro de Férias e Formação

Casal do Zote – Bêco
2240-208 Ferreira do Zêzere

Tel.: 249 360 200

Fax: 249 360 290

centroferias.formacao@sbsi.pt

N 39°45.978' W 8°19.001'

**Para sócios e familiares do SBSI
e de sindicatos filiados na UGT e na FEBASE**